

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 3 - Parábolas e Milagres

Marcos 4 e 5.

Elaborado por Gerson Berzins
gerson@pibrj.org.br

Caros ouvintes, com graça de Deus de novo nos encontramos nesta re-visita ao evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme Marcos nos apresenta.

O texto para esta oportunidade é o capítulo 4, conhecido como O discurso das parábolas, pois apresenta 4 delas. Marcos não dedica muito de seu relato aos ensinamentos do Mestre por parábolas. Em todo o livro, apresenta apenas 9 delas, comparado com 20 que encontramos em Mateus e 27 em Lucas. O interessante é que ainda assim, duas das parábolas de Marcos, inclusive uma das do capítulo 4, são unicamente encontradas neste Evangelho.

A parábola foi um recurso didático amplamente utilizado pelo Mestre para comunicar os seus ensinamentos. Utilizando-se de elementos do cotidiano do seu auditório, Jesus ia conduzindo o pensamento de seus ouvintes para as verdades maiores que queria transmitir. Poderíamos dizer que as parábolas foram o instrumento multimídia que o Mestre usou, em uma época em que a propagação de idéias podia ser feita praticamente apenas pela voz. Jesus utilizou-se de parábolas de modo magistral e inigualável, de maneira que elas não serviam apenas para facilitar a compreensão de seus ensinamentos, mas também para prender a atenção, provocar reflexão e levar à decisão. Os ouvintes eram envolvidos emocionalmente na parábola que muitas vezes evoluía para fins imprevistos, mexendo com as emoções, e obrigando os ouvintes a reagirem à situação colocada.

Não sabemos se as parábolas apresentadas neste capítulo 4 foram todas pronunciadas de uma só vez, ou se são uma coletânea de ensinamentos de ocasiões diversas. Um barco foi utilizado por Jesus como púlpito, devendo também ter funcionando como um propagador da sua voz, permitindo que a grande multidão o ouvisse. Das parábolas aqui encontradas, apenas a segunda não utiliza a figura da semente, e alterando a cronologia do relato, vamos começar por ela.

Os versos 21 a 25 estão normalmente apresentados nas nossas Bíblias como a parábola da candeia, mas na realidade são diversos ensinamentos do Mestre juntados por Marcos. A lâmpada que não deve ser escondida embaixo da cama, mas colocada em destaque para iluminar toda a casa é uma referência ao próprio Cristo, e por extensão à mensagem do evangelho: Deve ser colocada em destaque para o benefício de todos. E este Cristo e sua mensagem não existem para serem ocultos, mas para serem reveladas a todos. Os versos 23 a 25 são apresentados no comentário Zondervan como a parábola das medidas, e devemos entendê-las em relação aos ensinamentos que Jesus estava apresentando: O Mestre convida ao cuidadoso ouvir dos seus ensinamentos. Quanto mais nos dedicarmos à percepção e compreensão espiritual das verdades de Jesus, mais a verdade acerca dEle nos será revelada. (Zondervan NIV Commentary).

Vamos agora para as parábolas que envolvem a figura da semente.

A primeira, versos 3 a 20, é a conhecida parábola do Semeador. É a tão conhecida

estória do homem que saiu a espalhar a semente, que foi caindo em terrenos variados e apenas as que encontraram a boa terra cresceram e deram fruto. Tantas aplicações e ensinamentos ricos já foram derivados dessa parábola, mas o comentarista bíblico James Brooks enfatiza que o foco desta parábola é a oferta generosa que Deus faz da salvação. A semente é espalhada abundantemente pelo semeador. O semeador não está pré-escolhendo o terreno onde a semente tenha mais chance de frutificar. Ele semeia até com certa despreocupação a respeito do resultado final. Todos os tipos de terreno recebem a semente, mas diferentes conseqüências são produzidas. Mesmo a boa terra responde com variados graus de produção.

Depois de expor sua parábola, Jesus gasta um tempo para explicá-la cuidadosamente para os 12 e os seguidores próximos. A conclusão que devemos tirar deste ensino é que a semente lançada, embora enfrentando oposição e rejeição que desperdiça muita semeadura, sempre produzirá uma safra abundante a partir dos corações que abertamente a recebem e a deixam desenvolver-se.

A segunda dessas parábolas, denominada “da semente”, está nos versos 26 a 29, e é uma parábola exclusiva do evangelho de Marcos. Embora contenha os mesmos elementos da do Semeador, isto é o que semeia, a semente, e a germinação, o foco aqui é diferente: Jesus quer ensinar que a frutificação da palavra lançada não depende da vontade nem de esforços humanos. O reino de Deus não progredirá por meios revolucionários ou qualquer outro ardil humano. Crescerá à medida que a semente for lançada e o Senhor da semente der o crescimento.

A última das parábolas deste capítulo é a Parábola do grão de mostarda – versos 30 a 32. Todas estas três parábolas são ensinamentos a respeito da natureza do reino de Deus. E Jesus reafirma isto ao início desta.

O pequeno grão de mostarda ao fim produz um arbusto de tamanho apreciável e por isso o Reino de Deus pode ser assemelhado a ele. Início modesto, insignificante, mas um desenvolvimento inevitável que culminará com uma frondosa vegetação.

Semente lançada abundantemente, liberalmente. Semente que cresce e frutifica no seu tempo próprio, sem esforço humano. Semente que, muito pequena, mesmo desprezível no seu formato de grão, cresce vistosamente, “*e se torna maior do que todas as hortaliças*”. É assim que o Mestre começa a ensinar a respeito do Reino de Deus, das coisas espirituais. Muito mais coisas ainda estão para serem apresentadas, todas difíceis de serem entendidas, pois há muita novidade, que é a essência do Evangelho.

Nos versos 33 e 34 Marcos sumariza o ensino de Jesus: (1) o recurso das parábolas era de uso rotineiro nos ensinamentos do Mestre (2) Ele ensina na proporção que seus ouvintes conseguiam absorver os seus ensinamentos. Podemos imaginar que o cansaço de longas exposições leva naturalmente à dispersão. Jesus sabia isto. (3) Os seus discípulos recebiam “aulas particulares de reforço” para que de fato pudessem entender o que Jesus ensina.

A compreensão verdadeira do Reino de Deus e de sua natureza, exige esforço e dedicação de nossa parte. Com diligência continuemos a buscar este entendimento.